

TERRITORIALIDADE, EPISTEMOLOGIA E RELAÇÕES SOCIOCOSMOLÓGICAS KAINGANG NO MORRO SANTANA

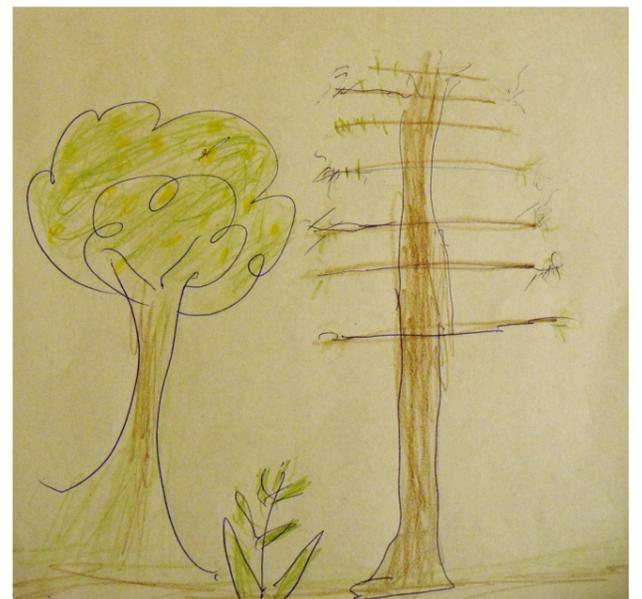
Confecção de cesto Kaingang na Vila Jarí, 2014 (foto da autora)

Autora: Ana Letícia Meira Schweig

Orientador: Prof. Dr. Sergio Baptista da Silva

Este trabalho apresenta uma pesquisa de cunho etnográfico que vem sendo desenvolvida através de minhas experiências como bolsista de iniciação científica do projeto de pesquisa "Ecologias simbólicas, corpos e parentesco: constituindo territórios Mbyá, Kaingang e Quilombla em espaços metropolitanos", coordenado pelo professor doutor Sergio Baptista da Silva. O intuito geral do projeto é entender os sentidos que estas populações, residentes na região metropolitana de Porto Alegre, atribuem à sua territorialidade.

Esta pesquisa ainda está em andamento e vem sendo realizada através do método etnográfico e observação participante em espaços de convívio kaingang, principalmente na casa de um grupo familiar formado por João Carlos Padilha e Iracema Gãh Té Nascimento, espaços de mato do Morro Santana, encontros entre professores bilingues e sábios e situações de interlocução com os fóg (brancos) como os agentes do Estado e a universidade. Espaços que propiciam momentos onde é possível perceber as relações que os kaingang possuem com esses locais, essas redes e com alteridades humanas e extra-humanas que vão constituindo a identidade, a cosmologia e a visão de mundo específica dos Kaingang.



Desenho por Iracema Gãh Té: Guavirova, Bromélia e Araucária encontradas no Morro Santana



Imagem: Iracema com o filho no Morro Santana, foto por José Otávio Catafesto de Souza (Acervo NIT)

Os espaços de mato são importantes não só pela coleta de matérias-primas que constituem a atual base econômica destes coletivos, mas também pela relação com outros seres do cosmo que o habitam rompendo a dualidade das noções de natureza e cultura, tornando possíveis as relações com seres extra-humanos e resignificando o conceito de sociabilidade.

"Eu sonho, entendo e conheço o tempo pra usar o remédio, tem que buscar os remédios de erva pra banhar e pra fazer xarope antes do inverno. Também tem pra verão pra tratar a pele porque hoje o calor vem forte e machuca a pele. Tem remédio pra controlar o peso, os alimentos de hoje vem fazer mal e tem os remédios pra tomar, tem muitos outros, por exemplo pra mulher que entra na menopausa, é diferente do sistema "branco", minha mãe sempre se tratou com remédio do mato e não teve problemas da menopausa." (Iracema Gãh Té, 2014)

A partir do conhecimento destes grupos conforme suas próprias categorias conceituais, o trabalho busca compreender as relações e interações com estes espaços a fim de reconhecer e valorizar o etnoconhecimento Kaingang e a importância de suas reivindicações territoriais.

Referências:

- JAENISCH, Damiana Bregalda. A arte Kaingang da produção de objetos, corpos e pessoas: Imagens de relações nos territórios das Bacias do Lago Guaíba e Rio dos Sinos. 2010. Dissertação de mestrado em antropologia social. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010
- ELTZ, Diego Duarte. Corporalidades Kanhgág: As relações de Pessoa e Corpo no Tempo e Espaço Kanhgág. 2011. 138p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011
- SANTILLI, Paulo. Políticas demarcatórias, direitos originários e o povo Kaingang Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 256-268, jul./dez. 2010.
- SILVA, Sergio Baptista da. Dualismo e cosmologia Kaingang: o xamã e o domínio da floresta. Horiz. antropol. [online]. 2002, vol.8, n.18, pp. 189-209.
- FREITAS, Ana Elisa de Castro. Mrur Jykre: a cultura do cipó - territorialidades Kaingang na bacia do Guaíba. Tese de doutorado. Porto Alegre, PPGAS - UFRGS, 2005